**Politécnico de Leiria lança academia que forma o setor aquícola** **para a economia digital**

**«Aquatropolis Academy é absolutamente decisiva**

**para a renovação de vários setores da economia do mar»**

«A Aquatropolis Academy é um exemplo de sucesso, onde a formação vai ser decisiva para a renovação e requalificação de vários setores da economia do mar», sublinhou Rui Pedrosa, vice-presidente do Politécnico de Leiria, na cerimónia de lançamento da Aquatropolis Academy, sedeada na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria (ESTM/IPLeiria). «A academia visa formar o setor aquícola para a economia digital, para a revoluçao 4.0. o projeto tem por base a ESTM/IPLeiria, o mar, a aquacultura, mas também valoriza outras áreas que podem ser exploradas nas outras quatro Escolas do Politécnico, nomeadamente na área alimentar e nutrição, no design dos produtos, nos processos de engenharia e gestão, e não menos importante a área das ciências sociais, onde o bem-estar dos consumidores, as questões éticas e, principalemnte, a questões assocociadas à litracia digital e cultural são essenciais neste tempo da digitalização da indústria», referiu Rui Pedrosa na sessão realizada no dia 30 de março.

O projeto consolida uma parceria inédita na área da economia do mar entre ensino superior e tecido empresarial, entre a ESTM/IPLeiria e a Compta, e tem por missão formar e capacitar os futuros profissionais do setor aquícola com competências nos domínios técnicos e científicos da Economia Digital.

Na sessão dedicada à aquacultura e à sua industrialização 4.0, Cristina Rocha, chefe de gabinete da Secretaria de Estado das Pescas, valorizou os projetos de aquacultura e a aposta em investimentos que promovam a melhoria dos processos produtivos. O presidente da Câmara Municipal de Peniche, António José Correia, realçou a importância na qualificação dos recursos humanos e reforço e continuidade da ligação forte com as atividades relacionadas com a economia do mar, além do investimento no conhecimento e na formação.

O primeiro painel de discussão analisou “A Indústria 4.0 e o Desígnio do Mar”, onde António Saraiva, da CIP, falou do desafio da nova revolução da indústria, que não deve ser vista como uma ameaça de extinção de postos de trabalho, mas encerra em si própria novas oportunidades. «Temos hoje uma academia inquieta com estas questões. Há uma consciencialização dos empresários e da academia, pois estão mais próximos e trabalham em conjunto para uma qualificação adaptada à realidade dos tempos. É notório o trabalho que o Politécnico de Leiria tem feito neste sentido.»

Fausto Brito e Abreu, diretor-geral da Política do Mar, defendeu a importância de maior conhecimento científico sobre o mar e em desenvolver uma economia do mar mais robusta, onde «o conhecimento é o motor para a inovação».

Na segunda mesa de discussão, Pedro Manuel, CEO da Bitcliq’s, uma startup portuguesa, instalada nas Caldas da Rainha e que tem nos seus quadros vários diplomados do Politécnico de Leiria, que desenvolve software, apresentou o seu projeto “Smart Fishing”, um exemplo de tecnologia aplicada a um setor tão tradicional como o das pescas. Este projeto consiste num conjunto de aplicações, e de software e hardware, que permite a recolha de vários dados em tempo real durante a atividade de pesca em alto mar.

Hugo Diogo, da Compta, mostrou o elo de ligação entre a indústria 4.0 e a aquacultura, que resulta no conceito de ocean farming, que sustenta o funcionamento do projeto Aquatropolis. São várias as vertentes a desenvolver ao nível tecnológico: *smart farm* (tecnologia que recebe dados e os processa diretamente para os produtores), *smart power* (capacidade de gerir os recursos energéticos da melhor forma possível), *smart environment* (envia todos os dados para um sistema de informação que pode medir o ecossistema), *smart automation* (recebe e envia dados, e dá instruções aos equipamentos), e *smart market* (através de vários indicadores pode auxiliar os produtores a tomar as melhores decisões para os negócios).

O subdirector da ESTM/IPLeiria, Sérgio Leandro, apresentou de forma resumida a visão, a missão e os valores da Aquatropolis Academy, que tem como principal objetivo estimular a transformação digital do setor aquícola. «A nova academia de conhecimento pretende dar resposta a vários constrangimentos do setor, nomeadamente a fraca capacidade de investimento na modernização tecnológica, o conhecimento empírico que prevalece sobre o conhecimento científico, a falta de controlo dos diferentes estágios da cadeia de valor, e por último, a falta de confiança do consumidor e a forte concorrência global». «Pretendemos formar profissionais com competência e aptos para incrementar a tecnologia na atividade da aquacultura», destacou Sérgio Leandro. O CEO da Compta, Jorge Delgado, terminou a cerimónia com o reforço da ideia que «temos de saber capitalizar o que temos de melhor – neste caso, o mar».

A Aquatropolis Academy resulta do consórcio Aquatropolis, projeto em copromoção cofinanciado pelo Compete 2020, que assumiu como compromisso colocar os princípios da quarta vaga da Revolução Industrial ao serviço da modernização e competitividade do setor aquícola português, desenvolvendo uma framework tecnológica que otimize processos críticos da produção.

O consórcio Aquatropolis nasceu há cerca de um ano para promover o desenvolvimento sustentável da aquacultura, e é composto pela Compta, ALGAplus, Domatica, pelo Politécnico de Leiria, através das Escolas Superiores de Turismo e Tecnologia do Mar e de Tecnologia e Gestão, pelo Instituto Politécnico de Tomar e pelo Tagus Valley.

**Anexo:**

Fotografias da cerimónia de lançamento da Aquatropolis Academy, na ESTM/IPLeiria.

**Leiria, 4 de abril de 2017**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Ana Marta Carvalho \* 939 234 518 \* 244 859 130 \* amc@midlandcom.pt

Ana Frazão Rodrigues \* 939 234 508 \* 244 859 130 \* afr@midlandcom.pt

Maria Joana Reis \* 939 234 512 \* 244 859 130 \* mjr@midlandcom.pt